

**CAIXA
CULTURAL**

apresenta

De Perto Ninguém é Normal

Direção e Dramaturgia
Gustavo Paso

CiaTeatro Epigenia
25 anos



“EU TENHO O MAIOR
MEDO DESSE NEGÓCIO
DE SER NORMAL”

John Lennon



EPIGENIA - (e-pi-ge-ní-a)

Fenômeno de transformação de um corpo em outro corpo sem que ele perca sua forma cristalina primitiva.

Em 20 de novembro de 2025, a CiaTeatro Epigenia completou 25 anos. Vinte e cinco anos representam, por si só, um marco de solidez — mas não de estagnação. A Epigenia nunca se permitiu solidificar, porque sua essência é o movimento. Não somos uma companhia definível pelo mercado, e nunca aceitamos que rótulos externos delimitassem nossa atuação. Sempre que tentaram nos enquadrar, respondemos com inovação: recusamos a mediocridade das classificações e buscamos novos caminhos, novas linguagens e novas rotas.

Ao longo de nossa trajetória, dois princípios orientaram todas as escolhas e processos: Qualidade e Compromisso. Esses valores, inegociáveis, continuam sendo a base que sustenta cada passo em direção ao futuro. Fundada por Gustavo Paso e Luciana Fávero, a companhia tomou como nome e destino um conceito mineralógico e poético: epigenia — a transformação de um corpo em outro corpo, sem que perca sua forma cristalina primitiva.

Nascemos para o fazer teatral...e a cada gesto, cada obra, cada palco, cada plateia foi nos transformando em algo ainda mais profundo, mas permanecendo sendo o que sempre fomos: um grupo que acredita na cena como território de escuta, formação, luta e comunhão.

Atuamos nos mais importantes palcos do Brasil, mas também mergulhamos no Brasil mais profundo — no íntimo do ser brasileiro. Do sertão do Cariri às escolas públicas paulistas e cariocas; nos centros culturais do Sul ao Nordeste; nos maiores festivais do país às dezenas de unidades do SESC e do Sesi de todo país; das praças às periferias, das comunidades cariocas aos assentamentos de Sem Terra nordestinos... e até a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição em Taperoá, na região do Cariri Paraibano.

Onde houver espaço para o encontro, a Epigenia estará. Como esteve até aqui — em sua missão inegociável de SER TEATRO.

De Perto Ninguém é Normal

“De Perto Ninguém é Normal” foi concebido para abrir a temporada teatral pós-pandemia, quando todos nós ainda procurávamos reorganizar nossas emoções. Nosso desejo era simples e profundo: oferecer ao espectador um tempo de alegria, um espaço onde as mazelas do cotidiano pudessem ficar do lado de fora por alguns instantes. Era a primeira vez que a companhia se aventurava inteiramente na comédia de costumes — e, mesmo nesse novo terreno, mantivemos a essência que nos acompanha desde o início: a tríade ator, texto e conceito como força motriz do nosso fazer artístico.

A escolha da comédia logo mostrou sua potência. Em 2023, o espetáculo abriu a temporada do icônico Teatro do Sesi da Avenida Paulista e permaneceu em cartaz por quatro meses. O resultado foi um verdadeiro fenômeno de público: todas as sessões lotadas, durante todo o período. O sucesso foi tão expressivo que, mesmo com a lotação máxima diária, mais de 100 pessoas por dia voltavam para casa sem conseguir ingresso — um feito raro, que reafirma o propósito original do teatro popular: levar arte e humor a um público amplo, diverso e entusiasmado.

Em 2024, a produção retornou ao Sesi para integrar a circulação “Viagem Teatral”, levando sua irreverência ao interior paulista por mais quatro meses e consolidando-se como uma das montagens mais populares e queridas do circuito recente, alcançando mais de 45 mil espectadores. Agora iniciamos nossa história aqui no Rio de Janeiro e, como sempre dizemos, *“aconteça o que acontecer, o espetáculo não pode parar.”*

Dirigida e escrita por Gustavo Paso, a montagem brinca com a metalinguagem para falar do próprio ato de fazer teatro. Dentro da peça, a trupe encena “Arsenic and Old Lace”, de Joseph Kesselring — clássico do vaudeville que estreou no Brasil em 1949, no TBC, com Cacilda Becker e direção de Adolfo Celi.

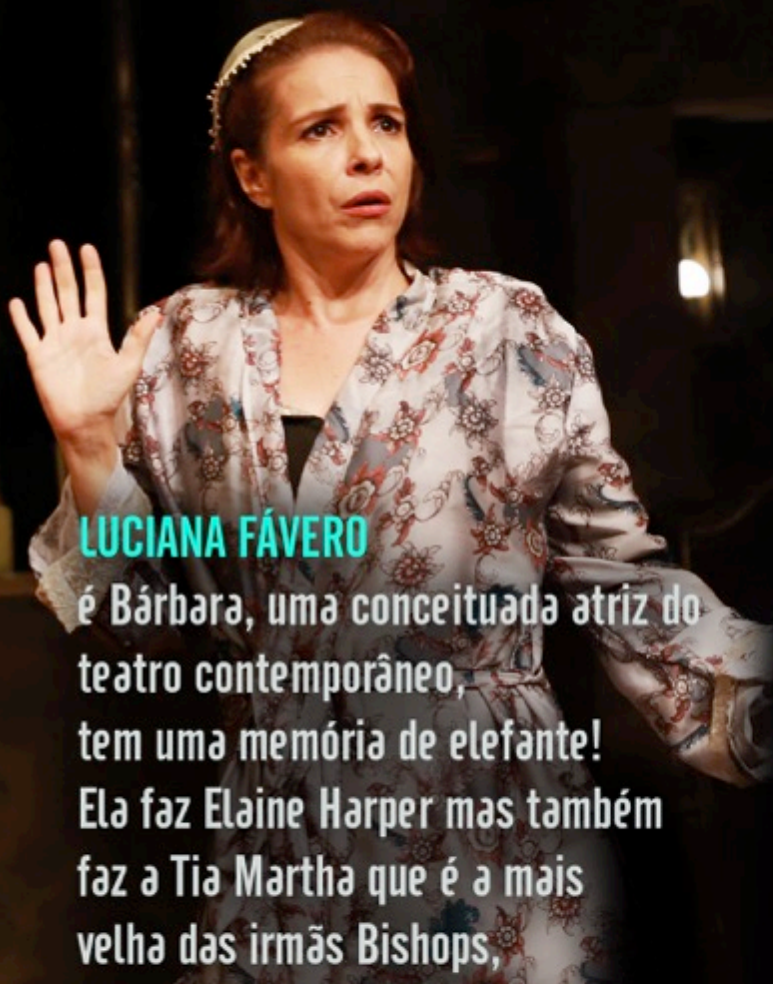
Hoje, ao completar 25 anos, a Epigenia reafirma o desejo que sempre nos moveu: fazer teatro por todo o país, para todas as pessoas, provocando riso, reflexão, espelhamento e encontro.

Que este espetáculo te faça rir — e lembrar que, de perto, e muito menos de longe, ninguém é normal.



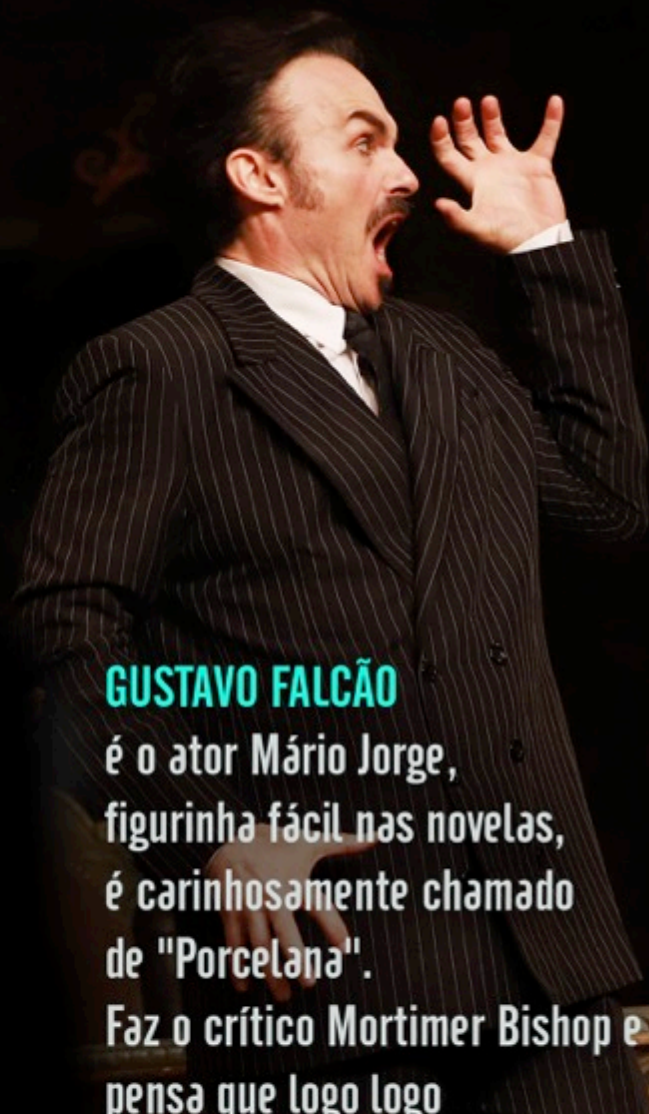


experience



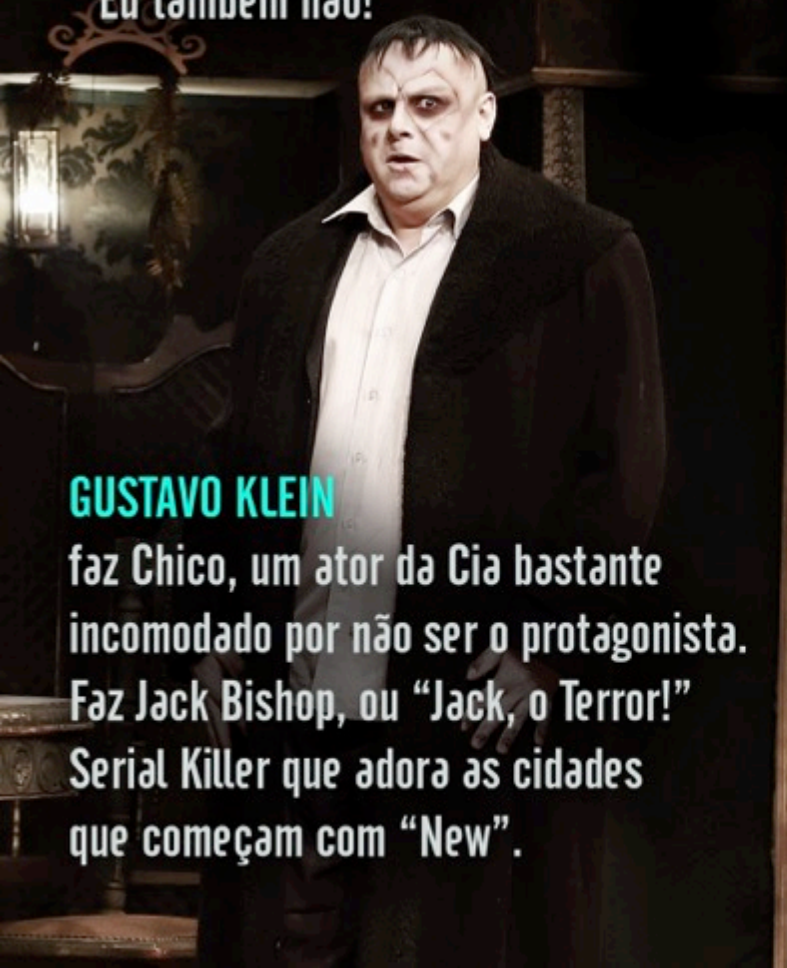
LUCIANA FÁVERO

é Bárbara, uma conceituada atriz do teatro contemporâneo, tem uma memória de elefante! Ela faz Elaine Harper mas também faz a Tia Martha que é a mais velha das irmãs Bishops, sendo a caçula, entendeu? Eu também não!



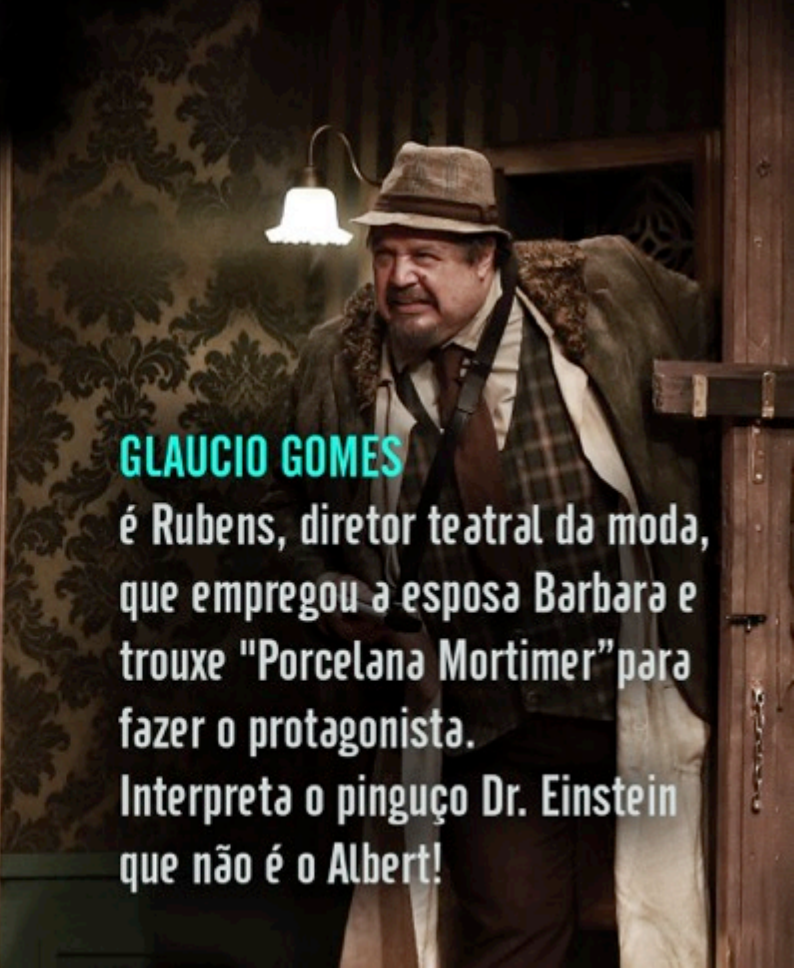
GUSTAVO FALCÃO

é o ator Mário Jorge, figurinha fácil nas novelas, é carinhosamente chamado de "Porcelana". Faz o crítico Mortimer Bishop e pensa que logo logo vai ficar louco!




GUSTAVO KLEIN

faz Chico, um ator da Cia bastante incomodado por não ser o protagonista. Faz Jack Bishop, ou "Jack, o Terror!" Serial Killer que adora as cidades que começam com "New".



GLAUCIO GOMES

é Rubens, diretor teatral da moda, que empregou a esposa Barbara e trouxe "Porcelana Mortimer" para fazer o protagonista. Interpreta o pinguço Dr. Einstein que não é o Albert!


A composite image featuring two actors. In the top left, Gabriel Natividade is shown in a light-colored, textured jacket and a mask with a large circular eye. He is holding a rope with two small, round, pinkish objects hanging from it. In the top right, Tatjana Vereza is depicted in a dark police uniform with a fur collar and a peaked cap, looking upwards. The background is dark and moody, with some architectural details visible.

GABRIEL NATIVIDADE

é o ator Tuca... Juca... Zeca!!!
que faz Teddy, o louco mais suave
da família, que interpreta
Dr. Frankenstein no início da peça,
depois pode aparecer de Buda, Ghandi,
Lennon... Macartney...
nunca se sabe!

TATJANA VEREZA

é a contra regra Odete,
que tinha o sonho de ser assistente
diretor Rubens "Visão De",
mas lhe coube tentar salvar a peça...
acabou contribuindo demais!
Excessivamente, inclusive!
Ah, faz a policial Mcallister!

A composite image featuring two actors. In the bottom left, Ana Velloso is shown in a light-colored, textured jacket and a mask with a large circular eye. She is holding a rope with two small, round, pinkish objects hanging from it. In the bottom right, Andrea Dantas is depicted in a dark police uniform with a fur collar and a peaked cap, looking upwards. The background is dark and moody, with some architectural details visible.

ANA VELLOSO

é Mirtz a dona da Cia,
a verdadeira culpada de tudo!
Pensando fazer algo lúdico,
na busca em despontar para a glória,
acaba por brincar com marcas de presunto...
talvez depois dessa abra um mercadinho!
Faz a Tia Abby!

ANDREA DANTAS

é Elza, popularmente conhecida
como "Elza Garrafão", a
presenta uma enorme capacidade
etílica, ganhou vários prêmios
com sua célebre interpretação de
O Ébrio. Ela faz a Tia Martha!



ANDERSON CUNHA

é Cleber, iniciante ator que luta para mostrar que beleza não é tudo! Fã absoluto de Mario Jorge, trabalha para que sua carreira alce vôo... e que seja um vôo bem longo... bem longo... bem longe... O` Hara, sua criação é um apaixonado pela flora brasileira e por Van Gogh!



DODY CARDOSO

é o empenhado ator Jorge Augusto, que já foi Luis Augusto, Jorge Luiz, Cardoso Jorge, Luiz Jorge Augusto... tudo depende da numerologia... do mês, somado ao horóscopo... A confiança é tanta que faz dois personagens: Reverendo Jonas e o Delegado Tavares, dois homens corretíssimos!



GUSTAVO PASO

é o... não é não! Ele tenta fazer Ubaldo, que tenta fazer o Mel Gibbs, que tenta fazer o Dr. Ludovico... ele também tenta escrever e dirigir umas pecinhas aqui e ali... acho que ninguém tem coragem de lhe contar a verdade... Saúde!

Carta ao Público

Nós, da CiaTeatro Epigenia, aprendemos ao longo de nossa trajetória que o teatro é, antes de tudo, um espaço de transformação. Durante muitos anos, nossas obras se dedicaram a temas densos, reflexivos, racionais — montagens de textos autorais, como *ARIANO* (homenagem a Ariano Suassuna), *Garagem e Casa Caramujo*, assim como textos de Arthur Miller, Harold Pinter e a trilogia de David Mamet, construíram a base de uma linguagem que sempre buscou rigor, clareza e profundidade. Esse caminho moldou quem somos. Mas não nos encerra.

Talvez você já tenha nos visto por aí — em algum teatro do país, numa escola, numa praça, numa cidade do interior ou em alguma esquina onde o encontro com o público simplesmente aconteceu.

Com “De Perto Ninguém é Normal”, decidimos revisitar a nós mesmos. Rever nossas escolhas, nossas rotas e, principalmente, nossas possibilidades.

Ao entrar no território das comédias populares, não abrimos mão da estética que nos acompanha desde o começo — pelo contrário, buscamos entender como esse rigor poderia dialogar com o humor, com o jogo, com o descontrole que a comédia exige. Descobrimos, nesse processo, novas camadas de sentido: a cena que sabe que é cena, o ator como última escrita do texto, o encontro com o público como parte essencial da dramaturgia.

Este espetáculo nasceu de uma convicção coletiva: o texto não termina na página; ele termina no corpo, na voz e no gesto de quem o interpreta. É nas mãos do elenco que a obra encontra sua forma final. É na energia da plateia que ela se completa.

Ao revisitar a comédia de tipos, introduzimos nela elementos que fogem do seu cânone tradicional. Fizemos isso porque acreditamos que o teatro popular pode — e deve — ser revisitado, ampliado, ressignificado. Queríamos honrar o prazer do riso sem abrir mão da profundidade. Queríamos provocar catarse, mas também convidar a um olhar delicado sobre a própria engrenagem teatral.

Vivemos em um mercado que muitas vezes nos pede repetição, segurança, fórmulas prontas. Nós escolhemos o risco. Escolhemos a rota longa. Escolhemos aquilo que ainda não sabemos completamente, mas que sentimos que precisa nascer.

“De Perto Ninguém é Normal” é fruto dessa escolha. Uma comédia que começa torta, se assume imperfeita, exige atenção, surpreende e, de repente, revela sua precisão — e sua alma. Uma obra que só existe porque acreditamos no encontro entre artistas e plateia como força transformadora.

Passamos por anos difíceis: uma pandemia, um país abalado, uma cultura machucada. E é justamente agora que sentimos que o riso tem uma função urgente.

Que esta peça te faça rir, sim — mas que também te coloque diante do prazer, da estranheza e da humanidade que compartilhamos. Porque, de fato, de perto ninguém é normal. E é desse desajuste afetivo que nasce o teatro que acreditamos.

Com nosso carinho, nossa entrega e nossa eterna vontade de permanecer mudando,
CiaTeatro Epigenia
25 anos fazendo teatro por todo o país — para todas as pessoas.

“De Perto Ninguém é Normal” foi escolhida pelo Sesi-SP para abrir a temporada de 2023 em um dos principais palcos de São Paulo, o Teatro do Sesi da Avenida Paulista, com 61 apresentações lotadas. Em 2024, integrou a circulação Viagem Teatral do Sesi-SP, realizando mais 30 sessões no interior paulista, repetindo o mesmo sucesso.

A montagem recebeu quatro indicações ao Prêmio CENYM de Teatro Nacional e foi destacada pela crítica por sua precisão cômica, pelo jogo refinado do elenco e pelo domínio metalinguístico característico da CiaTeatro Epigenia.



2023



2024



Luciana Fávero
Atriz
Produtora

Gustavo Paso
Diretor
Produtor

Fundadores

CiaTeatro

★
E 25^o
ano

EPIGENIA

www.epigenia.art

@ct.epigenia

Elenco
Luciana Fávero
Dody Cardoso
Gustavo Paso
Davi Paso
Diana Paso

Assessoria de imprensa
Alessandra Costa

Preparação Vocal
Dody Cardoso

Iluminação
Bernardo Lorga

Dramaturg
Thiago Russo

Diretor de Arte
Gustavo Paso

14

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO

*
EPIGENIA 25^{anos}

PRODUÇÃO ORIGINAL

SESI

PATROCÍNIO

CAIXA **GOVERNO DO BRASIL**
DO LADO DO POVO BRASILEIRO